

The most extraordinary

POLITRECO

Editorial

NOVOS RUMOS

Olá, amigos da Poli. Na qualidade de editor interino do Politreco, gostaria de dizer que nunca havia feito o Politreco, mas achei muito fácil, especialmente utilizando os sensacionais Wizards do Publisher. Ainda me lembro dos bons tempos, em que grandes editores como Perry White e J. Jonah Jameson utilizavam-se de técnicas como papel, tesoura e cola para criar seus jornais. A esses dinossauros da imprensa impressa (perdão pelo eco), ficam os votos de sucesso e que no futuro vocês venham a ser personagens de histórias em quadrinhos.

E outros assuntos para o Politreco, que devem estar muuuito interessantes mesmo: temos um artigo sobre a **Semana de Arte na Poli**; alguns dos colaboradores da organização do evento, como **Fernando Monteiro** e **Walter Savaglia** fazem um balanço sobre o que aconteceu. Temos ainda um artigo revelando os bastidores do time de **Rugby**, onde são apresentadas denúncias sobre os bastidores de um time que já trouxe glórias ao nome dos politécnicos, mas que agora só fica no "wassawassawassa".

Na parte divertida do jornal, resolvemos acabar com a viadagem e colocar **SACANAGEM** para todos se divertirem. Mas, por favor, leiam o Politreco de maneira saudável. Finalmente, entre as novidades, temos o **Relatório do Queijo**, do **Prof. Paul Parmeson** do MIT, onde ele explica um dos fatos mais comuns na vida de politécnicos: o período do queijo.

Não foi esquecida a seção **Poetécnicos**, com textos poéticos de alunos, com colaboração do já constante **Renato Target**.

Espero que vocês gostem dessa edição. Vou deixá-los a sós com o sensacional Politreco 248. Um abraço.



MUSA DO MÊS

CONTEÚDO

- 1 Editorial
- 2 Rugby
- 3
- 4 Scanagem
- 5

Denúncia

Rugby: O ocaso de um time de campeões?

Acho que já é do conhecimento de todos que existe um time de Rugby chamado Politécnica. O que poucos sabem, entretanto, é que este time, na verdade, é ilegítimo. Apesar de usar o nome da Escola e usar o CEPEUSP, time é formado, em sua maioria, por ex-alunos, e até alunos de outras faculdades (Unicamp). Detalhe: apesar de jogar pela Atlético, o time nada tem a ver com a mesma, possui até CGC próprio.

Durante a matrícula dos ingressantes, aparecem aqueles rapazes simpáticos que tentam, a todo custo, atrair novos pagantes, ou melhor, praticantes. Ao começarem os treinos, os novatos impressionam-se com o rigor do treino físico. Impressionante

Difícilmente um veterano dirige a palavra a um novato (a não ser para xingá-lo por algum erro que cometeu), bem ao nível do pior comportamento militar.

também é ouvir o capitão-mauricinho do time falando, entre outras coisas que o time deve ser unido, deve ser uma equipe coesa, mas logo que sai do treino mostra-se extremamente arrogante. Cerca de 15 dias depois, os erros vão aparecendo: cobram cerca de 30 reais de "inscrição", mais 15 reais de mensalidade, e dizem que parte dessa quantia é para pagar a inscrição na Federação de Rugby. Começa então o verdadeiro rugby: os veteranos perseguem os novatos, rebaixando-os a menos do que nada. Os novatos são sempre alvo das criancices dos veteranos. Nada contra trotes, eles servem para

Rugby

integrar uma equipe. Mas o rugby não passa de uma grande panela dos quinto-anistas e dos já formados. Difícilmente um veterano dirige a palavra a um novato (a não ser para xingá-lo por algum erro que cometeu - o que é normal, visto que é um esporte desconhecido entre nós), bem ao nível do pior comportamento militar. A diferença é que os militares ensinam, enquanto esses jogadores de rugby o fazem por sadismo, ou por simples massagem de ego.

A situação vai se complicando: vem o primeiro jogo, aparecem jogadores nunca vistos no treino e que já têm seu lugar garantido na partida. Vem então o "terceiro tempo", espécie de cervejada de confraternização, que consta das regras do esporte: o time da casa deve pagá-la ao visitante. Formam-se dois

DENÚNCIA

Rugby: O ocaso de um time de campeões

grupos: o dos veteranos do time com o time visitante e o dos novatos.

Mesmo que o novato tenha vontade de ajudar, participando de eventos, como a Festa Junina da Poli, ou dando idéias, ou brigando pelo time, ele é sempre desprezado, por vezes ridicularizado.

O time está em profunda decadência: já chegou a ser grande um dia, com praticamente os mesmos jogadores atuais mas, pouco a pouco, vão abandonando o time. Como não estão reciclando os jogadores, hoje fazem treinos com dez a quinze pessoas, sendo que um time deve ter quinze titulares em campo.

Nosso time de rugby só tem uma esperança: mudar as atitudes perante os



iniciantes e estimulá-los a continuar no esporte e na equipe. Caso alguém esteja achando que estou contando somente experiência pessoais, basta perguntar aos que entraram para o time nos últimos dois anos, se continuam no time, se gostaram da experiência ...

Fernando Monteiro



Chega de Viadagem

Um conto de sacanagem

Ele a aguardava há minutos. De repente, ela apareceu no pequeno recinto em que ele se encontrava. Seus olhos demonstravam receio, pois ela nunca havia feito aquele tipo de coisa. Ele, no entanto, demonstrava segurança. Afinal de contas, ele já havia feito aquilo muitas vezes antes.

Quando entrou, ela apenas encontrou as seguintes palavras, trêmulas: "B-boá tarde...". "Boa tarde", respondeu ele, e sem mais cerimônia, ordenou: "Deite-se de bruços neste colchão". Ela achou um tanto abrupto, mas devido à situação em que se encontrava, não hesitou. Ele, então, pediu que ela baixasse suas calças, e sua calcinha

Quando ele encostou o instrumento nela, ela sentiu um calafrio percorrer todo o seu corpo; sentiu medo da dor que desconhecia, por ser esta a sua primeira vez.

rendada e vermelha. Com sensualidade, ela levou suas mãos até a região glútea, e fez como ordenada. Imediatamente, ele colocou-se em posição; ela novamente achou um tanto apressado, e perguntou-lhe se não haveria alguma preparação para o ato em si. Ele, então, pegou o recipiente que continha o líquido que evitaria mais inflamações na região que iria sofrer a penetração. Ela sentiu as mãos fortes e másculas dele deslizando pelas suas nádegas firmes e polpudas. Quando ele encostou o instrumento nela, ela sentiu um calafrio percorrer todo o seu corpo; sentiu medo da dor que desconhecia,

X-RATED

por ser esta a sua primeira vez. No entanto, ele não pensou nisso; apenas penetrou o instrumento no traseiro da moça, que não conseguiu segurar um gemido alto quando sentiu aquele negócio enorme e duro entrando em seu corpo. Após poucos instantes, os líquidos jorraram e inundaram as entranhas da moça. Com um movimento rápido, ele retirou o aparelho da moça, mas não pode evitar o sangue que saiu do pequeno ferimento. Com um pedaço de algodão, ele limpou a área, e desinfetou-a com um pouco de álcool. O ardor percorreu o corpo dela, que rapidamente ergueu sua calcinha e sua calça, e levantou-se da posição em que estava deitada. Sem mostrar o mínimo de emoção, ele mostrou-lhe o caminho para a porta para que ela fosse embora.

Chega de viagem!

Um conto de sacanagem

L

Colocando a cabeça para fora após vê-la sair, sua única palavra foi: "Próximo". E foi pegar mais um frasco de Bezetacil.

